

Amazonino discute no Planalto a Calha Norte

Brasília — Uma conversa de dez minutos com o presidente José Sarney antecedeu o encontro mais importante que o governador eleito do Amazonas, Amazonino Mendes, teve ontem no Palácio do Planalto. Durante 35 minutos, Mendes ouviu e discutiu com o chefe do Gabinete Militar, Rubem Dennys, detalhes do projeto Calha Norte, que prevê a ocupação militar das áreas de fronteira da Amazônia. O envio das primeiras expedições, que estudarão as regiões atingidas pelo projeto e a participação do governo estadual foram alguns dos pontos abordados pelo chefe do Gabinete Militar.

Com o presidente da República, o governador eleito tratou de sua tumultuada eleição, cercada de dezenas de denúncias de fraude. Amazonino Mendes atribuiu as denúncias à oposição, comandada pelo deputado federal Artur Virgílio Neto: "Nós ganhamos. Ao derrotado ainda cabe o direito de espernear". O governador eleito não falou, entretanto, das várias urnas impugnadas que foram contabilizadas pelo Tribunal Regional Eleitoral, e do comportamento dos juízes das zonas eleitorais que por diversas vezes, fingiram não ver os sucessivos problemas ocorridos nas mesas de apuração.

"Eu fui eleito com o voto dos operários". Foi a primeira frase de Amazonino Mendes ao presidente José Sarney. "Eu sei. Estou bem informado sobre as eleições no Amazonas", respondeu o presi-

dente. Nenhuma reivindicação do estado foi apresentada ao presidente. Amazonino Mendes fez questão de declarar seu apoio ao Plano Cruzado e às reformas recentemente decretadas.

Aos jornalistas, Amazonino Mendes falou de seus projetos de governo e garantiu que fará "um amplo e democrático estudo sobre a floresta amazônica e sua fauna antes de tomar qualquer providência nessa área". Cogitou ainda de uma frente de governadores do Norte do país. "Nós teremos que exigir um tratamento diferenciado para o Norte. Não poderemos mais admitir que os mesmos programas criados para o Sul sirvam para a nossa realidade". Amazonino Mendes pretende defender uma reforma tributária que permita mais autonomia na administração do estado.

O governador eleito do Amazonas falou ainda do receio de ver o estado invadido por populações estranhas — tese defendida pelo governador Gilberto Mestrinho — e defendeu uma política de interiorização do homem e ocupação do estado "da forma mais racional e rápida possível". Antes de deixar o palácio, o governador fez uma rápida visita ao secretário particular de Sarney, Jorge Murad. A mulher deste, Roseana Sarney, é acusada por assessores de Mestrinho de ter apoiado política e financeiramente a campanha de Artur Virgílio Neto.

25.M.86 JB